



AS INOV-AÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Rigoni dos Santos¹
Leonardo Hideki Tonooka²
Nívea Rohling³

INTRODUÇÃO

Na pandemia, com o Ensino Remoto Emergencial, os profissionais da educação tiveram o desafio de reinventar-se para conectar o aprendizado ao aluno, aprimorando novos conceitos e habilidades e, por conseguinte, modificando as concepções de letramento existentes. Em vista do período de transformações que se instalou devido às circunstâncias da epidemia, uma das alternativas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem se tornou a apoderação das ferramentas digitais para o ensino de língua portuguesa, ação que possibilitou o trabalho com gêneros atualizados, multissemióticos e inscritos na BNCC, e que anteriormente foram, por vezes, negligenciados no ensino presencial. Apesar disso, é inegável que a situação de produção de textos foi prejudicada pela conjuntura agravante da pandemia de COVID-19 no ano de 2020, tendo em mente o processo de elaboração extenso que a compõe e a importância de seu trabalho enquanto base para o exercício dos variados estilos de escrita, em especial a argumentativa.

Neste cenário, o trabalho com o gênero redação do ENEM - nome popularizado do texto dissertativo-argumentativo, em virtude de ser o gênero escolhido para essa parte elementar da prova nacional - tornou-se um grande obstáculo para os educadores do ensino médio, visto que a falta de suporte, conhecimento e letramento digital geraram um grande déficit para o cenário educacional. Considerando esse contexto, o seguinte relato de experiência descreve os procedimentos e as percepções dos autores enquanto residentes no Programa de Residência Pedagógica (PRP) de Língua Portuguesa e acadêmicos de Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) em segundo plano, ao trabalharem o texto dissertativo-argumentativo na 2ª série do Ensino Médio, no Colégio Estadual Júlia Wanderley.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, helenas@alunos.utfpr.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, hidekiton@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, nivea.rohling@gmail.com;



Dessa forma, ao somar metodologias tradicionais e contemporâneas para a construção de novas formas de compreensão do gênero que é extensivamente abordado, debatido e produzido, os residentes puderam desenvolver o trabalho dentro de um novo enquadramento. Passando por vários aspectos que constituem o gênero, tornou-se possível a aproximação dos alunos com o conteúdo, aplicando a dinâmica de exposição e perguntas para o esclarecimento de componentes teóricos integrantes do universo do gênero textual, e, por analogia, do universo da leitura e escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

As condições necessárias para a análise, compreensão e produção do texto dissertativo-argumentativo requerem e ao mesmo tempo estão enumeradas nas competências específicas de linguagens e suas tecnologias, voltadas para o ensino médio e definidas pela BNCC (2017), que elencam habilidades como: “Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade” e “Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses” (p. 483). Com destaque para:

“Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.” (BNCC, 2017, p. 485).

Contudo, nesse período de ensino remoto, foi necessário ter ciência da impossibilidade de desenvolver a escrita do gênero textual. Devido às condições apresentadas em ambiente virtual, somado aos demais empecilhos, a solução encontrada para o ensino sem a produção escrita centralizou-se nas metodologias inovadoras, com o intuito de tentar minimizar os impactos da pandemia na educação dos estudantes. Assim, pudemos inserir as teorias presentes em *Metodologias Inov-Ativas na educação presencial, à distância e corporativa*, de Cavalcanti e Filatro (2018), visando o ensino em categoria remota e utilizando da metodologia *peer instruction*.

Alinhando com os conteúdos ligados a produção do gênero redação Enem, o livro compilado pelas professoras Garcez e Corrêa (2017), organizadoras do material desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no ano de 2017 (que será melhor detalhado logo a seguir), se concentra nas particularidades e componentes do gênero texto dissertativo-argumentativo e nos auxiliou como ferramenta no



tempo de imersão e pesquisa, no qual nos debruçamos na leitura e digressão do assunto em análise.

Como resultado, a construção da estrutura e agrupamento conteudístico do texto dissertativo-argumentativo apropriadamente equipado, com a aplicação teórica pelos tópicos essenciais de introdução, desenvolvimento e conclusão, foi possível graças a formatação e adaptação do planejamento, com o seguimento de assimilação e aplicação dos requerimentos previamente apurados.

METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS

Para a aplicação da metodologia, utilizamos como base o livro *Textos dissertativos-argumentativos: Subsídios para qualificação de avaliadores*, material do INEP organizado pelas professoras Garcez e Corrêa (2017). O arquivo conta com um extenso trabalho de professores e pesquisadores que, na compilação de 25 capítulos, utilizam o gênero texto dissertativo-argumentativo como objeto de análise, examinando suas facetas heterogêneas como gênero que perpassa os âmbitos do domínio de escrita da língua portuguesa, argumentação e correlação de coesão e coerência.

Além de servir como base para a prática docente desempenhada pelos residentes, o material apresenta demarcações no que se refere à pluralidade do texto dissertativo-argumentativo enquanto gênero textual e discursivo. Um dos capítulos redigidos é de autoria de Carlos Alberto Faraco, professor de linguística da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que ressalta a importância das práticas de letramento para a expansão do repertório linguístico dos falantes (logo, produtores textuais):

“A entrada no universo da cultura escrita e o progressivo envolvimento com as práticas sociais de leitura e escrita não só ampliam exponencialmente o conhecimento, como também o acesso e o domínio das variedades linguísticas próprias da língua escrita ou correlacionadas com todo o universo da cultura letrada.” (FARACO, 2017, p. 16).

Dessa forma, começamos a primeira aula da sequência focando nos conceitos básicos sobre o texto e a introdução da redação do Enem, utilizando a metodologia *peer instruction*. Iniciou-se uma conversa sobre o que era texto, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos e seguindo para a metodologia em questão, que consiste em um mapeamento rápido sobre o tema. Assim, os alunos responderam rapidamente um formulário, onde foram detectados os conhecimentos sobre texto de forma geral, adicionando-se à questão o conhecimento sobre o gênero texto dissertativo-argumentativo.



Em seguida, demos continuidade explicitando sobre quesitos que normalmente são endereçados de modo limitado no momento de difusão teórica, no que diz respeito ao gênero: o papel dos alunos enquanto leitores e escritores, partindo da relação entre o conhecimento adquirido ao longo do percurso escolar e sua leitura de mundo formada pelas interações individuais e coletivas do ponto de vista linguístico; a variação linguística, no que concerne não apenas a variação das línguas naturais decorrente de seu uso por parte dos falantes, como também os diversos ambientes linguísticos pelos quais o ser humano transita ao passo que organiza sua vida em sociedade; a língua na qualidade de espaço de restrição e liberdade (Faraco, 2017), à medida que suas estruturas, regras e convenções limitam certos meios de expressão e, ao mesmo tempo, possibilitam infinitas trocas de comunicação, em função das habilidades e competências linguísticas de cada indivíduo.

Após isso, foram incorporados os primeiros conceitos relacionados a seção ‘Introdução’, em que mapeamos os termos importantes e a conciliação dos tópicos relativos a apresentação da tese, a contextualização adequada e o modo pelo qual se mantém uma linha de raciocínio conforme se inicia a técnica de convencimento do leitor, por meio de partículas do texto. Passando pelas definições do texto como unidade de sentido e o que isso representa no ponto de reunião das seções de dissertação e argumentação, entramos na categorização da redação do Enem: o gênero no contexto da avaliação, como seus requisitos desencadeiam uma jornada pelo âmbito textual e discursivo, colocando em análise cada um dos componentes detalhados nas aulas, assim como a importância do entendimento da proposta de redação.

Na segunda aula, fizemos uma breve recapitulação do conteúdo da aula anterior, focando posteriormente no que tange o espectro político-social dos temas apresentados pelo exame em um raio de 12 anos (2009-2020). Logo em seguida, inserimos o material levantado pelas professoras Sandoval, Alcântara e Zandomênic (2017), onde foi planejado a escolha de registro feita pelos candidatos na edição que teve como tema: “Publicidade infantil em questão no Brasil”. No que concerne os índices de formalidade da língua portuguesa, utilizamos os exemplos de escolha ressaltados pelas autoras para evidenciar que é comum ocorrerem deslizes na etapa de desenvolvimento da redação, salientando a importância de não se ater exclusivamente ao conteúdo, dado o valor da forma para a composição do texto.

Após isso, voltamos a atenção para a estruturação do desenvolvimento, apontando os elementos coesivos que favorecem a coerência textual, o trabalho dos conectivos e a variedade presente na esfera argumentativa para uma boa formação dos parágrafos destinados à aglutinação das principais ideias. Para melhor exemplificação, transcrevemos trechos de redações nota mil, retirados da *Cartilha Redação a Mil* (2018).



Para a terceira e última aula, uma segunda recapitulação foi feita, agora ressaltando os pontos significativos que constam na modelação das etapas de introdução e desenvolvimento, para dar prosseguimento à proposta de intervenção, a resolução formal que se insere na ‘conclusão’. À vista disso, recorreremos novamente às redações da cartilha citada anteriormente, selecionando parágrafos de conclusão para elucidar a atenção que se deve dispor em relação à linguagem formal, progressão do tema, contextualização, argumentação e paragrafação nas parcelas anteriores, para assim poder finalizar seu texto.

Em conjunto com a fundamentação teórica, o planejamento e administração das aulas contaram com o auxílio de ferramentas como os slides fornecidos pelo site *Slides Go* e a sala de reuniões virtuais *Google Meet*, onde as 3 aulas do cronograma aconteceram sincronicamente na plataforma, com supervisão do professor preceptor Jefferson L. Franco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, a sequência didática composta por 3 aulas de 80 minutos cada, totalizadas com acréscimo de 1 semana em relação ao cronograma inicial, foram finalizadas com êxito dentro do tempo disponibilizado pelo professor, segundo o planejamento de aula. Ao longo das exposições de material e discussões ministradas pela dupla de residentes, as aulas seguiram uma linha de instrução que contabilizou um conjunto de conteúdos e ilustrações acerca do que engloba o gênero texto dissertativo-argumentativo. Com isso, ao decorrer das aulas e em seus momentos de conclusão, os alunos aproveitaram o espaço para esclarecimento de dúvidas sobre os tópicos abordados, fazendo ligações com as 3 etapas aprofundadas, visto que o texto comporta divisões que precisam de detalhamento (mesmo que, no final das contas, se configure como uma unidade de sentido).

O intuito da sequência se concentrou em esmiuçar os pormenores teóricos que compõem o texto dissertativo-argumentativo enquanto gênero pluralmente diversificado, especialmente no que diz respeito à constante transformação das temáticas, uma vez que os falantes, indivíduos dotados de linguagem, estão constantemente modificando a língua, e, por consequência, transformando o cenário político, social e cultural condizente à sua organização em comunidades linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o trabalho com o gênero durante o período de ensino remoto emergencial demonstrou-se uma experiência positiva. Apesar da impossibilidade de trabalhar a produção e escrita do texto, a aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo por meio de aulas



expositivas e metodologias *inov-ativas* (Cavalcanti e Filatro, 2018), teve como devolutiva uma resposta participativa dos alunos, com as aulas introdutórias, já que para muitos alunos foi o primeiro contato com o gênero.

Desde a escolha em retornar aos conceitos básicos de texto e a construção da coesão e coerência, até a atualização dos recursos semióticos (slides e vídeos), foi possível criar uma linha de conexão entre o que os alunos já conheciam, até chegar ao ponto de aprofundar os conceitos da redação Enem. A produção de fato seria importante para fixar e aprimorar a aprendizagem, mas como a situação tornava inoportuno o trabalho, pode-se afirmar que para um primeiro passo na discussão e construção do aprendizado sobre o gênero aqui mencionado, foi pedagogicamente proveitoso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pela oportunidade de praticar o exercício docente e ter a experiência de sala de aula durante os anos iniciais de nossa formação enquanto professores. Do mesmo modo, agradecemos a nossa orientadora Nívea Rohling e nosso professor preceptor Jefferson L. Franco por toda a assistência e colaboração.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, S. S. de.; ZANDOMÊNICO, S. C. M. de R. Notas sobre a avaliação de desvios de registro. In: SANDOVAL, A. N. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos: Subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. p. 29-36. ISBN 978-85-7863-054-6.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf.
- CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. **Metodologias Inov-ativas: Na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2018.
- FARACO, C. A. A modalidade escrita formal da língua. In: GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (Ed.). **Textos dissertativo-argumentativos: Subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. p. 15-21. ISBN 978-85-7863-054-6.
- FELPI, L. **Cartilha redação a mil**. 2018. Recuperado de <https://bitlybr.com/ys0rZ7B>
- GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R.; (org.). **Textos dissertativo-argumentativos: Subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. 279 p. ISBN 978-85-7863-054-6.
- SANDOVAL, A. N.; ALCÂNTARA, S. S. de. Notas sobre a avaliação dos desvios gramaticais e de convenção da escrita. In: ZANDOMÊNICO, S. C. M. de R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos: Subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. p. 37-47. ISBN 978-85-7863-054-6.